

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folhada Tarde

Class.: No Amag / Missões

Data: 23/11/68

Pg.: 09 02

Padre perdido na Amazônia, trabalhou aqui

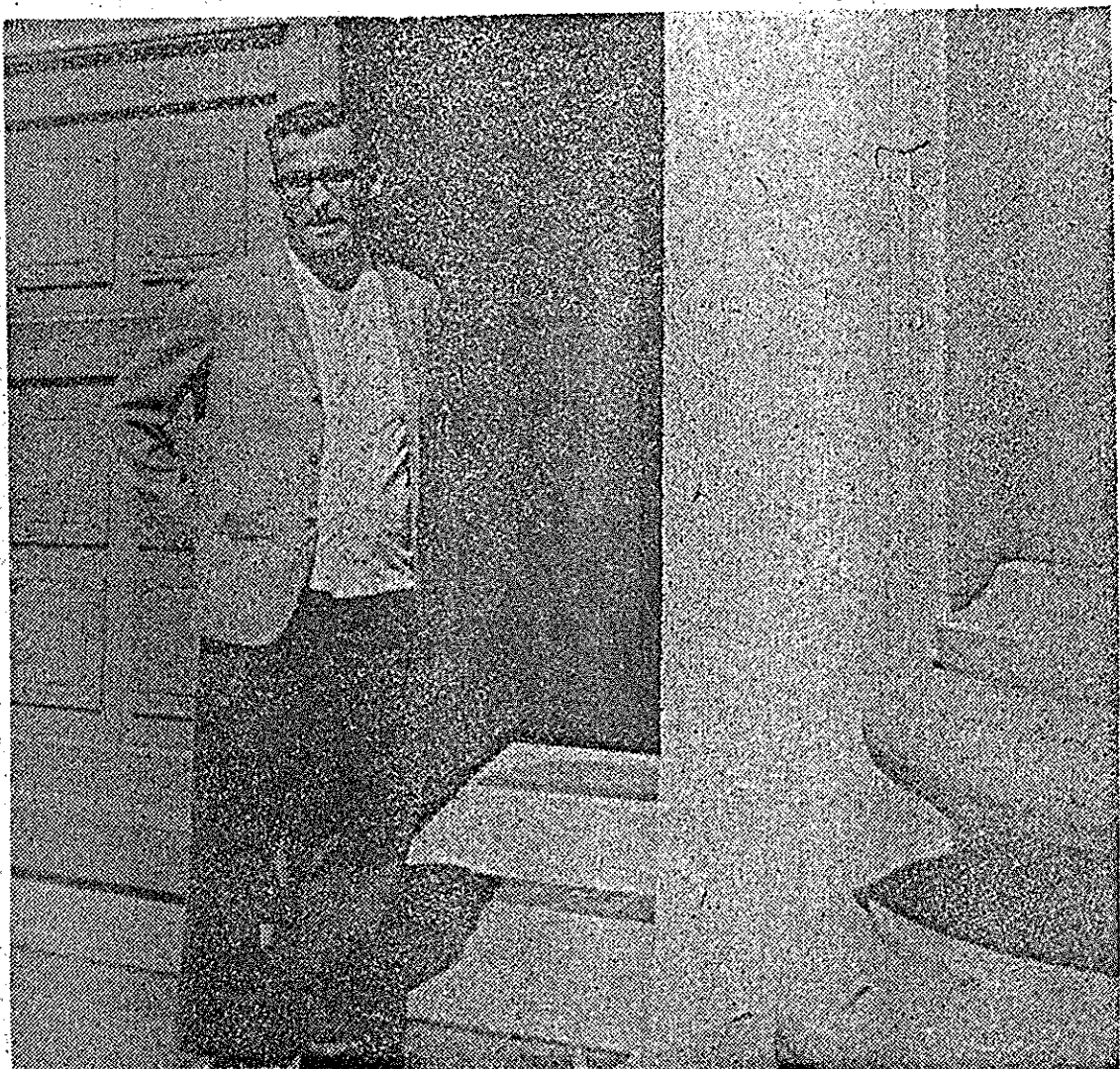
CATEQUIZADOR DE INDIOS

"Um homem muito inteligente. Meio gênio, meio louco. Uma capacidade fabulosa para o trabalho". Padre Máximo Benvegnin afirma que no período em que João Calleri esteve na sua paróquia da Auxiliadora, no Moinhos de Vento, ele próprio não passava de um "mero ajudante" da atividade do missionário.

Durante quase cinco meses, de 27 de novembro a 18 de abril deste ano, João Calleri esteve em Porto Alegre enviado pela sua ordem de missionários da Consolata para fazer um curso de Psicologia. Foi um breve intervalo de sua atividade junto aos índios da Amazônia — veto da Itália há três anos para evangelizar os silvícolas — e logo após seu retorno para Roraima iniciou o preparo de uma expedição. Agora, desde 31 de outubro a expedição deixou de manter contatos e seus doze membros estão desaparecidos.

"Peço-vos um favor: estou preparando uma expedição ao rio Alalaú para me encontrar com um grupo de índios ferozes. Muitos tentaram entrar em contato, mas ninguém até hoje voltou. Chegam a mil e quatrocentas as mortes que ali ocorreram, entre índios e brancos. Os meus superiores me convidaram a aceitar a empresa. Eu aceitei, e de bom gosto, pensando que de outro jeito o exército estaria disposto a bombardear estes silvícolas, quer dizer, mais de mil irmãos nossos". Numa carta enviada em 25 de julho, Calleri confiava ao pessoal da Igreja Auxiliadora sua preocupação em chefiar a nova expedição. E continuava: "Lembrem em suas orações porque estou em momentos um bocadinho difíceis, por causa de um trabalho que me pediram para enrentar numa zona de índios muito ferozes".

O rio Alalaú, na fronteira entre o território de Rondônia e o Estado do Amazonas, necessitava ser penetrado pela civilização. Segundo informes não oficiais, nas proximidades seria construída uma nova rodovia e havia disposição emprógar a força para destruir a resistência indígena. Por causa disso, Calleri aceitou a chefia da expedição que tentaria um contato pacífico com os selvagens. Pelos seus antigos paroquianos de Porto Alegre o padre Calleri é recordado como um homem evoluído, ativo, e foi sob sua direção que a Igreja da Auxiliadora foi remodelada. Dedicado à decoração e à pintura, os painéis com que ornamentou a Igreja até hoje despertam controvérsias sobre se seriam apropriados: tratam-se de quadros modernistas que utilizam somente o jogo de cores.



João Calleri, aos quarenta anos, partiu para civilizar uma tribo de índios por temer que o Exército os exterminasse. Agora sua expedição está sendo dada como perdida na Amazônia.

AJUDANTE DO MISSIONÁRIO



Padre Máximo, durante o período em que João Calleri esteve aqui, declarou-se um mero ajudante da atividade do missionário nas inovações que introduziu na Igreja Auxiliadora.

GOSTAVA DE PÃO E VINHO

Anda jovem, Calleri era um homem afeito à prática. Quando teve notícia de um Plano Pastoral a ser estudado na Igreja, declarou: "Isto é muita teoria". E entre suas máximas para o período de férias da Amazônia: "Saindo da selva, tenho que aproveitar para comer bem". Nas suas cartas, recordava: "Ai quanto movimento, aqui quanto silêncio. Ai era muita cordialidade, aqui tudo é gelo, como a água que corre dos rios e a pele das jibóias... Espero pelo menos que de vez em quando possa dar um bom passeio no sul e, porque não? tomar um bom vinho". Nas refeições, o hábito era massa, queijo e enormes pedaços de pão.

Na Igreja Auxiliadora iniciou um movimento, o Moditec — Movimento de Divulgação Técnica — quando encenou uma peça teatral, deu aulas de pintura, organizou painéis e um enorme presépio no Natal passado. Na Itália, antes de vir para o Brasil, costumava fazer decoração em pergaminhos; certa vez, dentro de uma letra B com dez centímetros de altura, desenhou com auxílio de lentes uma planta completa da cidade de Milão. Entre seus paroquianos, ninguém entendeu por que Calleri quis voltar para Boa Vista, em Roraima, onde está a sede de sua obra missionária. Antes de partir, recebeu cinco telegramas de seu Superior pedindo sua volta. Muitos solicitaram sua permanência — "um padre deste tipo deve dinamizar as cidades" diziam — mas Calleri recusou: "Preciso cuidar dos meus índios". Agora seus paroquianos não querem acreditar que tenha morrido. Confiam na sua capacidade de superar o meio. Um deles, depois de vinte dias em que a expedição foi dada como perdida, escreveu uma carta pedindo que volte à Porto Alegre desta vez para ficar.



Os índios ainda são ferozes na região onde a expedição teria sido massacrada

RGS participa da exposição de Araçatuba

Os secretários Luciano Machado e Nicanor Kramer da Luz, da Agricultura e da Fazenda, respectivamente, viajam hoje a São Paulo, a fim de representarem o governo gaúcho nas solenidades de inauguração da 10.ª Exposição-Feira de Araçatuba. O Rio Grande do Sul participa da mostra com 150 bovinos de raça europeia, 100 ovinos e 20 equinos crioulos. De São Paulo, Luciano Machado irá ao Rio a fim de obter a liberação da primeira cota do financiamento para a construção de silos e armazéns no Estado. Entregará ao ministro Ivo Arzua as conclusões do GT encarregado de estudar a reforma agrária no RGS.

Antes de viajar, o sr. Luciano Machado entregou ao governador Peracchi Barcelos o anteprojeto que transforma o DEAL em Sociedade de Economia Mista. Também o Instituto de Carpes será transformado em Sociedade Anônima Rio-grandense de Carnes, de economia mista, que terá por objetivo a execução e exploração do Fendal Frigorífico de Porto Alegre.